



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INÍCIO DAS OBRAS DA HIDRELÉTRICA DE XINGÓ

Delmiro Gouveia, AL
12 de agosto

A figura de Delmiro Gouveia que, em 1912, instalou uma usina elétrica na Cachoeira de Paulo Afonso, iniciando uma indústria inovadora, inspira os que hoje no mesmo lugar, iniciam a Hidrelétrica de Xingó que terá 5 milhões de quilowatts e será a maior do Nordeste. Maior mesmo do que todo o complexo atual de Paulo Afonso.

11 de agosto — «Xingó precisa entrar em operação dentro do prazo previsto, em julho de 1993, para garantir a energia que o Nordeste vai precisar para o seu processo de desenvolvimento». Afirma o presidente da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, Carlos Costa, na visita do Presidente José Sarney ao canteiro de obras da usina.

Povo de Palmeira dos Índios.

É com grande emoção que eu visito o Nordeste. Aqui é o meu chão, e aqui estão plantadas as minhas raízes. Meus avós nordestinos saíram na dolorosa caminhada das secas para as terras úmidas do Estado do Maranhão.

Pousei em Paulo Afonso, em terras da Bahia de tantas tradições.

Visitei Xingó, vi Sergipe de um lado, Alagoas de outro, e o velho São Francisco a percorrer com suas águas o

destino que está ligado às nossas sagas. É um rio que sai de uma região rica e vem para uma região pobre, matando sedes, espantando fomes, gerando energia, sendo estrada das barcas, ligando gentes e cidades.

Agora estou em Delmiro Gouveia. Terras de Alagoas, estado de grande povo, e grande tradição e de grande história.

Aqui estiveram Clara e Filipe Camarão na guerra contra o invasor estrangeiro; aqui a luta pela liberdade começou cedo, com a criação da República dos Palmares; aqui lutou-se na Revolução de 1817.

Alagoas é sobretudo um estado rico de grandes homens. É a terra de um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, Graciliano Ramos. Na presença de sua viúva, Dona Heloísa, evoco sua memória, a começar pela sua Palmeira dos Índios, onde temos que fazer o Museu Graciliano Ramos.

Graciliano foi ao mesmo tempo o autor universal e o exímio retratista do Nordeste, do sofrimento do povo e da sua grande tragédia. Foi o homem que, com coragem, enfrentou a ditadura e amargou o cárcere.

É uma honra, portanto, que aqui sua viúva esteja conosco, quando lembramos outro grande brasileiro que deu nome a esta cidade, Delmiro Gouveia, símbolo da luta do povo brasileiro pelo seu progresso, o nacionalista, o pai da industrialização, o pioneiro da hidrelétrica brasileira, o realizador de um importante trabalho social, «aquele por quem», como no verso popular, disse um cantador, «a cachoeira continua chorando a sua morte».

Sobre esta «Pedra», nome primeiro deste lugar, ele fundou a visão de um novo Nordeste. Há pouco eu dizia ao governador Arraes, de Pernambuco, o quanto vale um homem como Delmiro Gouveia. O que era esta região há 70 anos atrás e a visão de um homem que pensou em transformá-la numa das regiões mais progressistas de um Brasil que apenas começava. E hoje só estamos reunidos aqui para Xingó, para a fábrica, para os problemas desta região, porque Delmiro Gouveia existiu, lutou e morreu por sua causa.

É por isso que assinalamos que temos testemunhas contemporâneas de Delmiro Gouveia a fim de assistirem a um convênio para a criação do Museu Delmiro Gouveia, que aqui lembrará a sua luta e a sua vitória e o caminho do nacionalismo e da nossa nacionalidade.

Tragicamente morto, não deixou morrer o sonho que até hoje nos orienta. Delmiro começou com a energia, seguiu com as estradas e com a fábrica..

Em 1859, nesta região esteve D. Pedro II, visitando a Cachoeira de Paulo Afonso. Dizia um correspondente do *Jornal do Comércio* que «havia alguma coisa solene na contemplação silenciosa do Imperador», com o olhar perdido além da cachoeira, derramando-se sobre todo o horizonte.

Ele decerto enxergava o futuro. Não apenas que Paulo Afonso entraria no roteiro de tantos brasileiros e estrangeiros que aqui vêm para admirar sua beleza, mas sobretudo que entraria para a história de nosso desenvolvimento econômico e social.

Em 1912, Delmiro Gouveia conseguia instalar uma usina elétrica na cachoeira de Paulo Afonso, trazendo a eletricidade.

Disse um de nossos maiores escritores, que «o grande sertão é a forte arma». É a arma da transformação das águas, o milagre, o da energia, o da irrigação, o dos produtos da indústria e do alimento. A força telúrica dos homens.

Venho cumprir uma promessa. Há alguns meses, estive aqui perto, em Sergipe, inaugurando o Projeto de Irrigação de Canindé.

Prometi voltar logo para iniciar as obras da Hidrelétrica de Xingó. Obras que há trinta anos esperavam que fossem começadas. Obras que não tinham nem projeto. E há pouco um homem da imprensa me perguntou: Por que esta obra começou?

Eu respondi: Porque há um nordestino na Presidência da República.

Voltei, e tendo a honra de dizer que ela se inicia no meu Governo e que ela será irreversível.

É a maior obra que se começa neste instante no Brasil e é uma obra de repercussão não só nacional como também internacional entre as grandes obras de engenharia do setor de hidrelétricas.

Acabamos de acionar o desmonte das primeiras pedras do canal de desvio para permitir a construção da barragem.

Xingó terá 5 milhões de quilowatts. Será a maior hidrelétrica do Nordeste. Maior do que todo o complexo atual de Paulo Afonso. Uma das grandes hidrelétricas do País, logo depois de Itaipu, de Tucuruí, estará a Hidrelétrica do Xingó plantada no Nordeste.

Já em 1993, o Nordeste vai voltar-se para cá, para esta riqueza de energia. As obras já estão criando empregos diretos para a população desta região. Cerca de seis mil empregos já estão agora começando na Hidrelétrica do Xingó. Mais importantes serão os recursos advindos da industrialização e do desenvolvimento de toda a região nordestina para onde fluirá a energia propiciada pela grande obra.

A natureza já havia construído grande parte da represa e do reservatório. Ele está perfeitamente encaixado no Canyon do rio. Por isso as obras terão um custo baixo. Será a hidrelétrica mais barata do Brasil. Também por esta dádiva da natureza, não teremos que retirar agricultores, homens que trabalham as suas terras, como aconteceu em inúmeras hidrelétricas construídas neste País. O povo de Canindé, em Sergipe, já foi realocado antes mesmo do início das obras.

O Programa de Emergência para o Suprimento de Energia Elétrica no Nordeste prevê o aceleração de importantes hidrelétricas e um aumento de trinta por cento na atual capacidade de nossa geração de energia elétrica no Nordeste. Além do início das obras do Xingó, já em abril do próximo ano entrará em operação a primeira unidade da Hidrelétrica de Itaparica. E até outubro de 1988, as primeiras quatro turbinas já estarão gerando cerca de um milhão de quilowatts.

Novas unidades geradoras da Hidrelétrica de Tucuruí também irão beneficiar o Nordeste, entrando em funciona-

mento a partir de julho do próximo ano. Estamos, através da energia, trazendo as águas do Amazonas pela força elétrica para servir ao Nordeste. Concluiremos até março do próximo ano o linhão que ligará Tucuruí a Presidente Dutra, ligando Presidente Dutra ao Sistema da CHESF, e, até junho, a linha de Sobradinho para Itaparica. O linhão de Presidente Dutra será a grande estrada por onde poderão fluir os milhões de quilowatts que do Tocantins virão a serviço do desenvolvimento do povo nordestino.

Para que o Brasil cresça, serão necessárias estradas e energia. Para cada um ponto percentual de crescimento, temos que crescer mais de um ponto em energia e em estradas.

Delmiro Gouveia também construiu aqui as primeiras estradas e eu anuncio hoje que vamos construir o entroncamento da BR-316 entre Carié, em Alagoas, e Inajá, em Pernambuco.

E é do nosso programa de Governo, para este ano, recuperarmos cerca de 14.270 quilômetros de rodovias no Nordeste.

Em 1914, Delmiro Gouveia instalou aqui uma fábrica de linha, a Companhia Agro-Fabril Mercantil. Logo mais visitarei as instalações da fábrica e aquela mesma fábrica criada por Delmiro Gouveia, que passou por dificuldades mas que agora está soerguida e em pleno processo de expansão, graças a uma política conseqüente do Governo em relação ao Nordeste e a sua indústria, política da qual têm participado o BNDES, o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste. Uma nova fábrica será criada, aumentando empregos nesta cidade.

Queremos que este seja um exemplo para o Nordeste, sobretudo a partir de agora, quando decidimos simplificar a legislação empresarial, para estimular o surgimento de iniciativas.

O sonho de Delmiro Gouveia de um Nordeste industrializado está em andamento e aqui estamos hoje irmanados nesse propósito.

O ministro Aureliano Chaves tem colocado o Nordeste no primeiro plano do Programa Energético do País. O

programa de emergência na região, que ele me submeteu e aprovei, permitirá que acabemos com o racionamento de eletricidade e será a base do crescimento das indústrias e dos empregos.

Hoje mesmo nós anunciamos que ele será reduzido a somente 10%.

O deputado Albérico Cordeiro está na linha de frente dos que defendem os interesses desta terra.

O governador Fernando Collor de Mello, a quem quero antes de tudo parabenizar, porque hoje é o dia do seu aniversário, está realizando uma administração dinâmica.

Aqui em Alagoas está um Brasil verdadeiro, genuíno e sem disfarces.

Estou autorizando cinco milhões de cruzados para Delmiro Gouveia e cinco milhões de cruzados para Paulo Afonso, com vistas à realização de projetos de natureza econômica e social.

Criei muitos programas para o Nordeste e vamos levá-los adiante.

No meu governo — e aqui desejo falar não somente para Alagoas, mas para o Nordeste inteiro e para o Brasil —, no meu Governo os recursos para o Nordeste foram multiplicados oito vezes. Por decreto, 30% dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento serão empregados no Nordeste. Aí está o Programa de Assistência ao Pequeno Produtor, o PAPP, que em oito anos vai aplicar mais de três bilhões de dólares nesta região. Seu orçamento 87/88 prevê investimentos de 21 bilhões de cruzados. Só no primeiro semestre deste ano, liberamos 4 bilhões e 300 mil cruzados no plano do PAPP. Pretendemos, com esse programa, atingir dois milhões de famílias, das quais 600 mil no primeiro quinquênio. Aí está o Projeto São Vicente, voltado para as pequenas comunidades e grupos de pequenos agricultores. Dentro deste programa aprovamos neste ano um mil 450 projetos, totalizando cerca de 540 milhões de cruzados e beneficiando mais de 30 mil famílias.

Temos revalorizado a SUDENE. Quando assumi, ela estava cambaleante, desalentada. Nós a transformamos em autarquia especial. Valorizamos seus técnicos. Injetamos al-

ma nova naquele organismo. Seu orçamento, que era de 3,5 bilhões de cruzados em 1985, hoje já atinge 14,5 bilhões de cruzados. Um aumento de cerca de quatro vezes. Os recursos do FINOR, que eram de aproximadamente 1,5 bilhão de cruzados em 1986, agora são de 11 bilhões e 400 milhões de cruzados, crescendo, portanto, quase oito vezes. Já foram liberados pela Fazenda, esse ano, 60% desses recursos, ou sejam, 6 bilhões 844 milhões de cruzados. Entre cartas-consultas e projetos, já estão em implantação no âmbito da SUDENE 954 projetos que gerarão 240 mil empregos diretos. No meu Governo já aprovamos 251 projetos, geradores de 57 mil e 800 empregos.

O saldo de empréstimos do Banco do Nordeste do Brasil para o Nordeste cresceu de maneira significativa neste ano, passando de cerca de 27 bilhões de cruzados no ano passado para 69 bilhões de cruzados ao fim de julho último.

Temos realizado esforços de desenvolvimento científico e tecnológico de acordo com as metas do plano de desenvolvimento do Nordeste. No período de um ano, de junho de 86 a junho de 87, executamos na área 166 projetos de pesquisa. Implantamos laboratórios de pesquisa. Adquirimos equipamentos para as nossas universidades. Implantamos e operamos 78 propriedades demonstrativas ao pequeno produtor rural, para difundir novas tecnologias. No último exercício concedemos 2 mil bolsas de estudo de pesquisa e de formação de recursos humanos, destinados a capacitar a juventude desta área que deverá operar o Brasil do futuro.

Na área da petroquímica, vamos realizando investimentos de grande magnitude no Nordeste. Entre eles, quero ressaltar a ampliação da Central Petroquímica de Camaçari, na Bahia, para a produção de até 810 mil toneladas ao ano de eteno. Trata-se de um projeto do valor de 400 milhões de dólares. Além disso, estamos estudando a proposta para a produção de produtos petroquímicos de segunda geração em Camaçari, com investimentos previstos de 600 milhões de dólares. Entre os outros projetos programados para o Nordeste, há vários aqui mesmo em Alagoas, como aqueles voltados para a produção de soda e cloro.

Em Pernambuco estamos decididos a implantar uma montadora de automóveis, disseminando fábricas de autopeças pelos outros estados da região.

Este ano, 75% dos investimentos da PETROBRÁS (porque se diga que tivemos que fazer cortes no orçamento de investimentos, mas me recusei a fazer cortes significativos nos investimentos do Nordeste) estão voltados para o Nordeste. Trata-se de investimentos da ordem de 10 milhões de dólares. Além disso, estamos investindo 34 milhões de dólares na exploração de petróleo na bacia marítima nordestina. Mais significativos ainda são os projetos de produção da PETROBRÁS para o período de 1987 a 1989. Vão ser investidos 705 milhões de dólares, com vistas, entre outras realizações, à construção do sistema definitivo de produção do campo de Camucim, em Sergipe, e o aproveitamento do gás natural nos campos de Ubarana e Agulha, estando ainda em estudos a implantação de uma nova refinaria de petróleo e, já em fase de pré-operação, a fábrica de fertilizantes nitrogenados do complexo Taquari-Vassoura, também em Sergipe. Aqui em Alagoas, prevemos o escoamento do gás natural e a ampliação do gasoduto Furado-Carmópolis.

Estamos realizando grandes investimentos na área de transportes urbanos no Nordeste. Só este ano estaremos aplicando 420 milhões de cruzados em transportes urbanos na região. Ainda esta semana viabilizamos, através de acordo com o Banco Mundial, o quarto programa de investimentos em transportes urbanos, que prevê recursos de 101 milhões de dólares para as regiões metropolitanas do Recife, de Salvador e de Fortaleza nos próximos quatro anos. Em Alagoas mesmo, o Ministério do Desenvolvimento Urbano, há poucos meses, assinou contrato para melhoramento dos transportes urbanos do Maceió. Alocamos cerca de 1 bilhão e 300 milhões de cruzados no Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente para obras de infra-estrutura no Nordeste, só em 1987.

Estamos empregando quase 8 bilhões de cruzados em programas de saúde dirigidos a esta região, também no corrente ano. No combate às endemias rurais, a SUCAM está investindo um bilhão de cruzados. O Ministério da Saú-

de conta com 3 bilhões e 700 milhões de cruzados para distribuição de alimentos e suplementação alimentar. Empregamos quase dois bilhões de cruzados na distribuição de medicamentos e 720 milhões de cruzados em projetos de saneamento na área de saúde.

Os investimentos do INAMPS nos estados do Nordeste, com os quais já foram assinados convênios para unificação e descentralização dos serviços de saúde, somam 38 e meio bilhões de cruzados.

Queremos promover as seguintes ações básicas na região para melhorar a saúde do povo:

- Fusão da estrutura das superintendências do INAMPS com as Secretarias de Saúde.

- O secretário estadual de saúde acumulará o cargo de superintendente do INAMPS.

- O pessoal do INAMPS, embora cedido ao estado, continua pertencendo ao quadro federal de pessoal.

- Passagem dos serviços federais da Previdência, com seus respectivos orçamentos de pessoal, para a administração do estado.

- A administração, pelos estados e municípios, dos contratos e serviços com a rede privada e filantrópica, hospitais universitários e a prestação direta de serviços.

É um programa gigantesco que terá uma grande, extraordinária repercussão nas condições de saúde do Nordeste.

Para dar um exemplo, nós vamos dar a magnitude dos investimentos colocados já este ano, à disposição de estados nordestinos.

Para a Bahia entregamos 22 bilhões de cruzados; para Pernambuco 10,5 bilhões; para Alagoas 3,3 bilhões; para Sergipe 1,5 bilhão; para o Rio Grande do Norte 1,3 bilhão.

Para que se tenha a noção destes recursos, basta dizer que em alguns casos eles são superiores aos recursos que os estados recebem ou quase do mesmo nível do Fundo de Participação de Estados.

Os Estados do Piauí, do Ceará, da Paraíba e do Maranhão assinarão, em breve, convênios para a unificação e descentralização dos serviços de saúde.

Vamos falar agora dos programas sociais da LBA.

Este ano 10 bilhões de cruzados foram empregados na área social na região nordestina, *dez vezes mais do que no ano passado*.

Além disso, apenas para enfrentar a seca verde, já destinamos, através da LBA, uma verba extraordinária de dois bilhões de cruzados para instalação de creches de emergência, reforço do Programa de Complementação Alimentar, criação de microempresas sociais, Programa de Irrigação Comunitária de Pequeno Porte e Ações de Saúde.

No momento a LBA mantém 500 mil crianças em sua rede de creches no Nordeste. O Programa Primeiro a Criança, que visa à diminuição da mortalidade infantil, terá atendido, até o fim do ano, a quase 9 milhões de crianças nordestinas, representando 50% do total do atendimento em todo o Brasil.

O Programa de Legalização do Homem Brasileiro, importante para o pleno exercício da cidadania, atenderá, até dezembro, a 2 milhões e 800 mil pessoas no Nordeste, o que corresponde a mais da metade dos atendimentos no território nacional. A LBA está, além disso, ensinando profissões a 255 mil pessoas carentes no Nordeste, através de seus vários cursos de iniciação ocupacional.

Através dos programas de geração de renda, temos incentivado a criação de microempresas e acordos para a criação de quase 16 mil dessas novas microempresas no Nordeste, gerando 35 mil empregos diretos e beneficiando cerca de 250 mil pessoas.

Estamos atendendo a cerca de 500 mil crianças e mães desta área dentro do Programa de Complementação Alimentar.

Prevemos que o atendimento da LBA de 1985 até dezembro deste ano alcance 17 milhões de nordestinos. Através de convênios e acordos com os estados e municípios já foram repassados no primeiro semestre deste ano 1 bilhão 650 milhões de cruzados para fortalecer a área social.

E aqui, onde o governador falou sobre a atenção à criança, nós vamos verificar que a atenção do Governo se patenteia nos vários programas destinados à criança brasileira: O Programa O Brasil Começa na Criança, o Programa Primeiro a Criança e o extraordinário e silencioso programa que só quem sabe é quem recebe — dá distribuição de leite às crianças pobres que morriam de fome, que já são hoje 4 milhões e 400 mil crianças em todo o Brasil, todo dia, em todo território nacional.

E aqui no Nordeste cerca de 1 milhão e meio de crianças e 500 mil famílias são incluídas no Programa de Distribuição de Leite.

Dentro do Programa Nacional de Ação Comunitária já aprovamos 6 mil 255 projetos no Nordeste, beneficiando quase 800 municípios e 8 milhões e 600 mil pessoas.

Este ano 13 milhões de alunos foram atendidos com merenda escolar no Nordeste, para a qual aplicamos 2 bilhões de cruzados. Além disso, mais de 3 milhões do Programa Traga o seu Irmão Pequeno foram beneficiados com a merenda escolar. Distribuímos este ano 16 milhões de livros didáticos. Cinquenta e sete municípios foram beneficiados com a expansão e melhoria do ensino técnico, no programa, que iniciamos, das 200 novas escolas técnicas — municípios de todos os estados nordestinos.

Em Alagoas, por exemplo, temos a implantação de escolas agrotécnicas de 1º grau em Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, Junqueira, União dos Palmares e aqui mesmo em Delmiro Gouveia. Destinamos recursos da ordem de 240 milhões de cruzados para a expansão e melhoria da educação rural em 400 municípios da região.

Neste ano de 1987 as transferências do salário-educação atingiram cifras impressionantes. Foram 1 bilhão e 200 milhões de cruzados da quota estadual e mais de 11 bilhões de cruzados foram transferidos aos estados nordestinos da quota de educação federal.

Estamos definindo uma nova política industrial e de comércio exterior para o Brasil. Tenho pensado bastante e feito uma reflexão sobre o modelo que nós estamos desenvolvendo no Nordeste. E, neste instante, quando estamos

iniciando uma nova etapa de modernização e industrialização, nós devemos colocar o Nordeste no programa das grandes plataformas de exportação, para que nesta área se crie a verdadeira industrialização gerando trabalho, gerando riqueza e que o Nordeste não possa se envergonhar de ser uma região que fica abaixo das regiões industrializadas do Brasil. E essas plataformas serão criadas naturalmente, com tecnologia de ponta melhorando a competitividade e a qualidade do trabalho.

Conclamo a todos, muito especialmente aos governadores do Nordeste, aos políticos e trabalhadores, empresários, para que se engajem na discussão desse tema que é muito importante para o futuro do Nordeste.

Finalmente, quero dizer que o programa de irrigação é hoje uma realidade.

Já estamos com o tempo bastante avançado, mas acho que este é o momento de, com o povo desta região, falarmos ao Nordeste e ao Brasil sobre o esforço que o Governo faz e que tem tido o respeito de não fazer propaganda porque é seu dever trabalhar e cumprir com o seu dever. São muitos os projetos de irrigação e, até o fim do ano, já estarão prontos, para serem inaugurados, o Projeto de Flores, no Maranhão, de Pinheiro, também no Maranhão, de Édson Queirós e Patu, no Ceará, de Gurguéia, no Piauí, Brumado, na Bahia, Jaíba, em Minas Gerais, Lagoa do Arroz, na Paraíba.

Em cooperação com os Governos dos estados do Nordeste, foram repassados cerca de 2,3 bilhões de cruzados para projetos de irrigação, que estão sendo aplicados na construção de 150 barragens, 500 poços profundos. Quanto à irrigação privada, estão sendo aplicados, através do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste, cerca de 3 bilhões de cruzados em créditos de investimentos que permitirão irrigar aproximadamente 30 mil hectares.

E até dezembro vamos inaugurar o Centro Nacional de Pesquisa Irrigada em Parnaíba, no Piauí, em cuja região iremos ter, também, um dos maiores projetos de irrigação, no Baixo Parnaíba, de cerca de 150 mil hectares, além das dezenas e dezenas de centros irrigantes que, em convênio

com as universidades do Nordeste, estamos promovendo para a formação de mão-de-obra e de recursos humanos neste setor. É trabalho. São as realizações. É o que estamos conseguindo e o que estamos fazendo. São as obras. É a energia elétrica. São as estradas. É a indústria, a irrigação. É a educação. A saúde. A moradia.

No setor da reforma agrária, cujo processo tive a coragem de deflagrar e criar o Ministério da Reforma Agrária, já desapropriei 1 milhão e 900 mil hectares, mais do que tudo na história do Brasil. E cerca de um terço dessa desapropriação foi feita no Nordeste, para servir ao homem e ao lavrador pobre do Nordeste.

As estatísticas estão aí para ilustrar os resultados: o aumento real do Produto Interno Bruto do Nordeste foi de 21,4% no biênio 85/86, enquanto o PIB brasileiro teve no mesmo período uma expansão de 17,2%. O Nordeste cresceu mais do que o Brasil.

Isto mostra a prioridade que temos dados a essa região.

Coube-me governar o Brasil, todos sabem, em momento de vacas magras. Todos sabem o esforço que estamos fazendo para debelar o déficit público. Mas os recursos para o Nordeste não têm parado.

Pedi aos governadores do Nordeste, do Piauí, do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba, para que se articularassem junto a seus colegas e mobilizassem os recursos humanos da área para a formulação urgente de um projeto integrado para a região, a fim de que eu possa, como nordestino, deixar iniciada essa coordenação como instrumento de realização em todo esse território, um ato decisivo e definitivo para salvá-lo. Iniciado, nenhum presidente que me suceder poderá suspendê-lo. Nós não deixaremos. Queremos, urgentemente, que isto seja feito com participação, dentro do espírito que preside meu Governo.

Finalmente desejo dizer que ontem autorizei a liberação de 1 bilhão de cruzados para aumento de capital do Banco do Nordeste e do BASA. Autorizei o BNB e o BASA a operarem a caderneta de poupança verde.

Estendi aos pequenos produtores do setor pecuário do Nordeste os benefícios já concedidos para os agricultores, relativamente aos financiamentos rurais da época do Plano Cruzado.

Assinei decreto que volta a permitir o enquadramento no mecanismo tradicional do FINOR (participação acionária) de projetos agropecuários.

São reivindicações que foram dos políticos e das bancadas do Nordeste.

Tenho procurado ajudar este estado.

Eu compreendo a angústia do governador Fernando Collor. A angústia de que ele falou. Eu também fui governador de um estado pobre, muito mais pobre talvez do que o Estado de Alagoas, aos 35 anos de idade. E vivi a mesma angústia, a angústia da pressão que aqui na nossa região é feita e que dilacera o nosso coração, de sermos tão impotentes em face das necessidades do nosso povo.

O Governo pode fazer muita coisa, mas não pode fazer tudo. E eu compreendo a angústia do governador Fernando Collor, que é um político sensível, que conheci Prefeito de Maceió. Filho de um político também deste estado, que viveu os problemas do Estado de Alagoas. E o povo compreende, como nós políticos compreendemos as nossas limitações.

Somente há dois anos eu sou Presidente do Brasil, pela ação e pelas mãos do destino. Mas tenho passado esses dias todos do meu Governo, com a consciência tranqüila e limpa, determinado a não ter ódio, a não ter ressentimento, a ter sempre compreensão, porque eu tenho a consciência de ter feito tudo, de dar tudo de mim para cumprir com o meu dever. As incompreensões, quem não as tem? Todos nós as temos. Mas mantenho absoluta certeza de que elas não me provocam, de nenhuma maneira, aquele ânimo, que eu tenho do dever a seguir, e que levo no sangue, da coragem do meu povo nordestino.

Estamos, para voltar a falar de Alagoas, renegociando a dívida de Alagoas, no plano de ajustamento das finanças estaduais. Autorizamos dois empréstimos de antecipação de receita totalizando cerca de 1 bilhão de cruzados. Atra-

vés do INAMPS, como eu disse, estamos transferindo recursos de 3,3 bilhões de cruzados para aplicação na melhoria dos serviços de saúde. Há dois dias autorizei a Caixa Econômica Federal a atender um pleito que acabo de comunicar ao Governador, para o setor de habitação.

O Ministério do Desenvolvimento Urbano aqui já passou e assinou, como eu disse, vários convênios. Alagoas está, assim, senão à frente, no mesmo nível da atenção que o Governo Federal pode dar aos estados da região, atenção que ele merece como um grande estado que tem um governador dinâmico, que deseja cumprir com suas obrigações.

Tenho afirmado que o Nordeste é o maior problema deste País, porque é o único problema que poder gerar a semente do ressentimento. Não podemos deixar de encontrar um encaminhamento definitivo para esse problema. Ele não é tarefa de um Governo, e não é tarefa de um homem. Ele é uma obrigação e tem que ser fruto de uma vontade e da consciência nacional, de todos os brasileiros.

No exercício do meu cargo, eu sinto o peso de pertencer a uma região pobre. Mas eu acredito no Brasil, eu acredito no seu grande destino. O período mais difícil nós já passamos. Pouco a pouco, com cautela, perseverança e fé nós vamos vencendo.

Quem nasceu no Nordeste não tem medo de lutar. Nossa história é a história da coragem. Vencer obstáculos, não temer, não recuar, não se intimidar.

Vamos dar ao País, eu tenho absoluta certeza que o dia em que deixar o Governo, vamos dar ao País a nossa democracia, que encontramos de pernas quebradas, deixá-la consolidada.

Vamos deixar a economia estabilizada.

Vamos deixar o desenvolvimento retomado.

Vamos deixar justiça social.

Vamos deixar o Nordeste, de novo, com uma nova esperança.